

## Impacto das redes sociais sobre o papel dos ondjangos na regulamentação social

*Impact of social networks on the role of ondjangos in social regulation*

*Impacto de las redes sociales en el papel de los ondjangos en la regulación social*

Júlio Carlos<sup>1</sup>

**RECEBIDO:** Setembro, 2024 | **ACEITE:** Dezembro, 2024 | **PUBLICADO:** Dezembro, 2024

Como citar: Carlos, J. (2024). Impacto das redes sociais sobre o papel dos ondjangos na regulamentação social. *RAC: Revista Angolana de Ciências*, 6(2), e060207. <https://doi.org/10.54580/R0602.07>

### RESUMO

O presente artigo visa analisar o impacto das redes sociais sobre o papel dos Ondjangos na regulamentação social na percepção dos moradores dos bairros Forno e Tchimucua e verificar a importância dos Ondjangos para as comunidades dos bairros Forno e Tchimucua. As sociedades tradicionais africanas sempre tiveram suas próprias formas de ser e estar baseadas no senso comum. Para levar a cabo a pesquisa foi tido em conta o contexto de desenvolvimento das redes sociais e dos Ondjangos bem como as suas funções assim, foi utilizada uma metodologia de abordagem mista, quali-quantitativa, e fez recurso a procedimentos metodológico como revisão bibliográfica, etnográfica e estatístico; bem como a técnica de levantamento o inquéritos por questionário. As redes sociais têm uma grande influência na vida de qualquer pessoa, porém, estão ofegar os Ondjangos e Otchoto que estão sendo preteridos para as redes sociais, uma vez que, alguns jovens preferem ficar muito tempo em frente de uma tela (quer seja computador, telefone ou televisor) do que participar de uma conversar. Aliás, até os tais adultos que deviam reunir os mais jovens nesses lugares também, estão corrompidos pelos mídias, pois, actualmente já não se faz serão em volta da fogueira de noite, agora fica-se em volta da televisão maior parte do tempo.

**Palavras-chave:** Regulamentação, redes sociais e ondjangos.

### ABSTRACT

The present article seeks to analyze the impact of the social nets on the paper of Ondjangos in the social regulation in the residents' of the neighborhoods Oven perception and Tchimucua and to verify the importance of Ondjangos for the communities of the neighborhoods Oven and Tchimucua. The African traditional societies always had their

<sup>1</sup> Instituto Superior Politécnico Sinodal, Angola. [isps.sinodalsec@gmail.com](mailto:isps.sinodalsec@gmail.com)

own forms of being and to be based on the common sense. To take to cable the research it was had in bill the context of development of the social nets and of Ondjangos as well as their functions like this, a methodology of approach mixed, quali-quantitative was used, and he/she made resource to methodological procedures as bibliographical revision, etnográfica and statistical; as well as the rising technique the inquiries for questionnaire. The social nets have a great influence in the life of anybody, however, Ondjangos and Otchoto that are being ignored for the social nets pant, once, some young ones prefer to be a long time in front of a screen (he/she wants is computer, telephone or television) of what to participate in a to talk. In fact, until the such adults that should gather the more youths in those places also, are rotten for the you measured, therefore, now no longer she do will be in turn of the bonfire at night, now it is been in turn of television larger part of the time.

**Keywords:** Regulation, social nets and ondjangos.

## RESUMEN

El artículo presente busca analizar el impacto de los precios netos sociales en el papel de Ondjangos en la regulación social en los residentes de la percepción de Horno de barrios y Tchimumua y para verificar la importancia de Ondjangos para las comunidades del Horno de los barrios y Tchimumua. Las sociedades tradicionales africanas siempre tenían sus propios formularios de ser y para ser basado en el sentido común. Para tomar para cablegrafiar la investigación se tenía en la factura el contexto de desarrollo de los precios netos sociales y de Ondjangos así como a sus funciones les gusta esto, una metodología de acercamiento mezcló, quali-cuantitativo se usó, y los he/she hicieron el recurso a los procedimientos metodológicos como la revisión bibliográfica, etnográfica y estadístico; así como la técnica creciente las preguntas para la encuesta. Los precios netos sociales tienen una gran influencia en la vida de alguien, sin embargo, Ondjangos y Otchoto que están ignorándose para el pantalón de los precios netos social, una vez, algunos jóvenes prefieren ser un tiempo largo delante de una pantalla (las necesidades del he/she son computadora, teléfono o televisión) de qué participar en un para hablar. De hecho, hasta los tales adultos que deben recoger el más las juventudes en esos lugares también, está podrido para el usted midió, por consiguiente, ahora ningún más largo ella hace será a su vez por la noche de la hoguera, ahora se es a su vez de televisión la parte más grande del tiempo.

**Palabra clave:** La regulación, redes sociales y ondjangos.

## INTRODUÇÃO

A crise na afirmação da identidade cultural na Bibala é um problema que preocupa por conta da omissão ou perda dos valores culturais causados pela aculturação ou inculturação dos povos e isso deve preocupar qualquer investigador social.

Os círculos de administração tradicionais estão a perder o seu impacto e as famílias estão se isolando dentro de suas próprias casas. As pessoas estão próximas umas das outras e ainda assim parecem estarem distantes (estão no mesmo lugar, mas não conversam por um estar a usar internet e conversar com um amigo virtual e muitas

vezes desconhecidos). Nos últimos anos é notório a perda dos valores e de solidariedade no seio das sociedades no município da Bibala.

A relevância desta pesquisa fundamenta-se no facto de que os comportamentos assumidos pelos adolescentes, jovens e adultos desembocam no comportamento social, que iria exigir a força da regulamentação exercida pelos Ondjangos para dirimir caso necessário, comportamentos indesejáveis a nível social.

Os Ondjangos têm resistido a interferência de culturas além-fronteiras embora tem se observado que o seu significado tem sido reduzido a compreensão de um grupo pequeno daqueles que vivem em áreas rurais em aldeias distanciadas dos grandes centros urbanos, e para os centros urbanos estes locais ainda que tenham a mesma designação, perderam a sua essência e significado.

A presente pesquisa foi desenvolvida no âmbito da Sociologia, e procura descrever na base da literatura e depoimentos dos participantes do estudo o impacto das redes sociais sobre o papel dos Ondjangos na regulamentação social nos bairros Forno e Tchimucua da Bibala.

## REVISÃO DA LITERATURA ONDJANGOS

A palavra Ondjango admite a um questionamento da pronúncia ao significado sociocultural, baseado no grupo etnolinguístico da região Centro-sul de Angola.

Ondjango é uma palavra derivada da língua nacional Umbundu; é composta pelo prefixo ondjo (significando – Casa) e o sufixo Ohango (significando diálogo, conversa), assim, a palavra Ondjango assume o significado, traduzido do original, para a casa do diálogo ou da conversa, escola, tribunal ou parlamento tradicional, como depreende de Ghiggi e Kavaya (2012 p. 25).

Para os ovimbundo de Angola, a palavra umbundo *onjango* (também grafada na forma fonética *ondjango*), designa o espaço/instituição social entendido como *casa/lugar de conversa*. Estrutura análoga é encontrada também entre os *ambundo*, referida como *njango* ou *jango* na língua *quimbundo* e, nas aldeias *nganguela* da parte oriental de Angola, identificado como *ndzango* na língua *mbwela* (Dias, 2014, p. 10).

Nesta sequência de ideias em sua obra Crise e resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade angolana Kundongende refere que ondjango:

É um espaço familiar ou comunitário onde os mais velhos resolvem os mais diversos problemas da população (os julgamentos, a entronização de chefes, os conselhos.); transmitem os valores morais, cívicos e histórias da vida comunitária. Tem também sentido de criar bons berços ou boa educação (Kundongende, 2013, p. 58).

Nesses lugares, os adultos narram histórias do percurso da comunidade e transmitem ensinamentos sobre a vida dos seus antepassados fundadores, despertando e formatando nos jovens a consciência de pertença, de solidariedade, de respeito e de assunção de valores histórico-culturais. Quem mais frequenta esse espaço são os homens (Kundongende, 2013), isso porque a responsabilidade de instruir a família é deste e os demais devem dele depender para quais quer referências educativas.

Ondjango é remetido a realidade de casa, da casa da conversa, de reunião, de hospedagem, de partilha de bens/refeição, serviços, de educação, de iniciação sociocultural, de entretenimento e ou de justiça. É uma casa ponto de partida e de confluência, casa de reunião junto dos mais velhos enfim lugar de encontro.

Enquanto realidade física, o Ondjango é uma construção de pau-a-pique em forma circular, sem paredes, encoberta de capim, ou localizado sob uma árvore frondosa de grandes sombras, onde todos os homens e mulheres se sentavam para que o Ohango (diálogo) se tornasse realidade, conforme assevera Ghiggi e Kavaya (2012).

A vida comunitária iniciava no Ondjango e culminava no Ondjango, que incluía Ulonga (relato da vida desde o encontro anterior); longiso (ensinamento e aprendizado); Ekuta (partilha de bens alimentares); Ekanga, okusomba, okusombisa (reunião para fazer justiça e sentenciar, punir ou absolver o arguido); Okupapala (encontro de entretenimento, festas e danças culturais e tradicionais, conforme a situação vivida no momento: morte, nascimento, casamento, iniciação sócio cultural e comunitária, acolhimento de visitas); Ekongelo (reunião de carácter deliberativo); Ondjuluka (encontro para organizar um mutirão comunitário a favor de alguém da comunidade em situação de doença, problema socioeconómico, intervenção de ajuda na lavoura) ou seja o Ondjango é um lugar comunal (vital), onde instituem as relações de convívio geo-histórico, económico, sociocultural, político em vista do bem comunitário.

No entanto, o Ondjango, não se restringe apenas a uma estrutura física acima descrita, tendo em conta o conceito etimológico, ele pode ser considerado um lugar qualquer onde as pessoas se reúnem para conversar, assim, mesmo as salas das nossas casas, pode ser um ondjango, desde que haja conversa ou dialogo e não necessária em volta de fogueiras e com alguém a contar histórias, porém, é importante que haja partilha de ideias, como os pais a dialogarem com os filhos sobre qualquer assunto.

### **FUNÇÃO DO ONDJANGO**

No conselho comunal ovimbundu do Ondjango, Ghiggi e Kavaya (2012) afirma que os processos de comunicação se estruturam em torno do diálogo e tem as seguintes funções:

- I. Dar a conhecer, e trata-se de forma privilegiada certos assuntos e produzir/propagar conhecimento, de se identificar e fortalecer com o grupo, comum a muitas civilizações africanas da oralidade;
- II. Lugar para conversar, de maneira não-hierárquica e participativa, tendo ao centro uma fogueira;
- III. Partilha de experiências, e quem tem mais experiência é detentor da última palavra no Ondjango;
- IV. A aquisição e a perpetuar a cultura - um processo social, resultante da aprendizagem. Cada sociedade transmite às novas gerações o património cultural que recebeu de seus antepassados;
- V. Lugar de aprendizado dos valores socioculturais, das regras de existência comunitária, do trato com o sagrado, enquanto casa de elongiso/okulonga (educação/iniciação);
- VI. Estimular a perspicácia e a inteligência dos jovens aprendizes através da adivinha.

### **INFLUÊNCIA DA CULTURA NA REGULAMENTAÇÃO SOCIAL**

Cada sociedade cria sua própria cultura ao longo da história estando de sujeita a influências de outras culturas mais ou menos a depender dos seus códigos de preservação cultural.

A família como primeiro contacto que o ser humano tem, ao nascer, cuidados físicos e afectivos, são transmitidos pelos progenitores e seus entes próximos através de atitudes, crenças e valores que influenciarão no seu desenvolvimento psicossocial.

Num segundo momento tem a interferência da escola também se responsabiliza em provocar interferências nos comportamentos do indivíduo na comunidade, de orientação pessoal básica, devido a contacto inicial com a família.

Ao longo do tempo as escolas se encarregam de complementar a transmissão da cultura iniciada na família e em outros grupos sociais ou dissipá-las, com recurso a educação formal.

“As normas e os valores culturais mudam frequentemente ao longo do tempo, conforme é observado por Giddens (2008, p. 23), e muitas das alterações normativas da sociedade são absorvidas menosprezando o contexto em que as mesmas são alteradas, muitas vezes causando revoluções ou convulsões culturais e sociais.

Contudo, considera-se que o ser humano aprende o tempo todo, nos mais diversos interesses que a vida lhe apresenta. O papel da família e do Ondjango são essenciais, pois, determinam, desde cedo, o que os filhos precisam aprender, quais são instituições devem frequentar, o que é necessário saberem para tomarem as decisões que os beneficiarão.

### **CONDUTA SOCIAL EM RELAÇÃO AOS ONDJANGOS**

Conforme e referido por Kundongende (2013), nas ruas de Angola registam-se atropelos cruéis, e sem dó (compaixão e piedade), dos mais elementares valores morais, os jovens bebem de dia e de noite forma irremediável, com a bebida vem a prostituição e droga, e isto tudo combinado provoca violência, agressões, pancadaria e toda a podridão que vem no dia-a-dia.

Os princípios considerados universais, aqueles aplicáveis em qualquer lugar do mundo, como o respeito pelas pessoas, honestidade, devolver o alheio, respeitar a privacidade dos outros, prioridade as pessoas com necessidades especiais e outros, que de forma resumida são fazer o bem evitar o mal, nos dias actuais são tidos como ultrapassados para alguns moradores dos bairros Forno e Tchimucua. Uma chamada de atenção aos jovens e adolescentes que alguns deles dizem “isso era no vosso tempo”. É verdade que os tempos mudaram, mas os princípios que regem uma sociedade na sua maioria permanecem. Estes princípios não têm fronteiras nacionais, culturais, legais ou económicas. Portanto, esses princípios devem guiar o pensamento e comportamento de todos os indivíduos.

Preocupado com o comportamento da sociedade e por mais arrepiante que seja Kundongende (2013, p. 46) escreveu:

Daí vemos tanta coisa incrível que vai desde bebés nos contentores de lixo, a pais que engravidam as filhas, mães que enterram vivos seus filhos, filhos que matam os pais, pais que matam seus filhos, rapazes e raparigas que se envolvem drogas, adolescentes que engravidam precocemente, promiscuidade entre professores e alunas nas escolas, sem regras.

Os princípios estão invertidos devido ao facto de os pais se dedicarem ao trabalho, muitas crianças passam a ser educados pelos avós. O contacto dos pais faz se necessário para a formação de um vínculo afectivo estável e duradouro entre pais e filhos, contudo, dentro do cenário contemporâneo esta relação torna-se cada vez mais escassa. Os pais muitas vezes, preso a uma vida exaustiva e desgastante, dificilmente, têm acesso às actividades que a criança realiza sejam em casa, na escola, ou em sociedade.

## IMPACTO DAS REDES SOCIAIS SOBRE O PAPEL DO ONDJANGO NA REGULAMENTAÇÃO SOCIAL

Rede social tem sido uma estrutura social composta por pessoas ou organizações, conectadas por um ou vários tipos de relações, que compartilham valores e objectivos comuns.

Recuero (2009, p. 29), como,

sites que tem como principal objectivo trocas de informações e experiências. “Rede social é um grupo de pessoas, compreendido através de uma metáfora de estrutura, a estrutura de rede. Os nós da rede representam cada indivíduo e suas conexões, os laços sociais que compõem os grupos. Esses laços são ampliados, complexificados e modificados a cada nova pessoa que conhecemos e interagimos.

Muito embora um dos princípios das redes seja sua abertura e porosidade, por ser uma ligação social, a conexão fundamental entre as pessoas se dá através da identidade. As redes sociais plataformas digitais onde grupos de pessoas que interagem *online*, cuja principal característica é o potencial de colaboração gozado pelos usuários individuais.

A tecnologia da mídia tem tornado a comunicação cada vez mais fácil, inibindo até as crianças de serem crianças e hoje já começa a se tornar uma raridade verificar crianças interactivas com os demais por conta desse fácil acesso. As responsabilidades de orientação estão sendo vazias da parte do orientador sendo que a criança sem estrutura cognitiva e sociocultural já participa do processo de decisão sobre o que faz e como o faz, e nesse particular elas decidem estar permanentemente ligadas as redes sociais e outros aplicativos de diversão descurando o capítulo social.

As tecnologias e o mundo *on-line*, consomem grande parte do tempo das pessoas e podem acarretar problemas pessoais, psicomotores, psicossociais, de modos a imiscuir-se na capacidade das pessoas interagirem de todas as maneiras socialmente possíveis.

A internet, prioritariamente as redes sociais, consiste em um campo que possibilita actuações diferenciadas por seus usuários. Para o público juvenil, por exemplo, as redes são mais do que um ambiente utilizado para se relacionar, pois também é espaço de aprendizado, de expressão e de troca de experiências (Oliveira, 2012, p.10).

A revolução digital tem criado o cibe dependência e que todas as carências humanas passam a ser observadas na internet (La Serna, 2018) e não nos conectores e instrutivos sociais, criando muitas vezes muitos maus estar entre os pares sociais, comprometendo a capacidade de comunicação - já que a internet não exige entonações, linguagem corporal.

O uso das mídias digitais pode oferecer benefícios – acesso a informações em tempo real, apoio pedagógico, lazer (Schelp, 2009, p. 94) – e malefícios - exposição às situações de perigo como pedofilia, perfis falsos, sequestros, drogas, actos infraccionais, diminuição no diálogo com pessoas próximas, os jovens e seus pais não nutrem diálogo sobre esse assunto. A falta de conhecimento dos pais acerca do conteúdo acessado e das ferramentas utilizadas por seus filhos nas mídias digitais, bem como, a ausência de orientação educacional veiculada pelos pais e pela escola aos jovens.

Obviamente, adolescentes e jovens descobrem o espaço virtual como campo fértil, com novas formas do social, que passam a fazer parte da vida cotidiana dos indivíduos. Eles desenvolveram novas formas de ver

a si mesmos e o mundo, influenciando as práticas, as ideias e as maneiras de lidar com o mundo (Fichtner, 2015, p. 56).

Os jovens actuais têm acesso muito rápido à informações, por isso, são jovens que não possui um único foco, são dinâmicos, fazem muitas actividades ao mesmo tempo e só se interessam por conteúdos que trazem significados imediatos para suas vidas.

As redes sociais tendem a aumentar as relações superficiais e diminuir as profundas conforme constatou Schelp (2009, p. 94), ao afirmar que "o tamanho médio do núcleo de amigos próximos parece estar diminuindo, enquanto a rede de contactos fracos aumenta".

As amizades na internet não são sequer mais numerosas do que na vida real. De nada adianta ter 500 ou 1 000 contactos no Orkut. É impossível dar conta de todos eles, porque o limite das relações humanas é estabelecido pela biologia. O número máximo de pessoas com quem cada um de nós consegue manter uma relação social estável é, em média, de 150 (Schelp, 2009, p. 94).

Consegue-se perceber que na visão do autor supracitado os malefícios das redes sociais são:

- Esgotar a quantidade de amigos nas redes sociais e não ser possível ter uma relação estável com os mesmos;
- Falta de convívio social e de contacto pessoal;
- As pessoas se isolam e tornam-se dependentes de um mundo de faz de conta; em que só se sentem à vontade para interagir com os outros protegidos pelo véu da impessoalidade;
- As pessoas podem sofrer bullying virtual. O bullying é a violência física ou psicológica, que se repete várias vezes causando dor e angústia.
- O sedentarismo está ligado à falta de actividade física, consequente dos confortos da vida moderna e é tido como a enfermidade do século, pois causa aumento de ocorrências de várias doenças, como hipertensão, diabetes, colesterol e outras.

Esses aspectos negativos, ocasionam distanciamento entre a família e principalmente a falta de respeito entre pais e filhos, como referiu Kundongende (2013, p. 37).

Filhos não respeitam os pais...gritam quando falam para eles. Fazem Sinais e gesto que indicam desprezo. Saem de casa, e vão, não se sabe onde, e nada dizem aos pais. Quando regressam nada dizem onde estiveram, nem com quem. Chegam a casa bêbados, rebentados, por vezes drogados com olhos esbugalhados e não admitem que se lhe repreenda. Não me chateia" é o termo mais comum.

Os conflitos de gerações estão se escalando sendo que se está a originar falta de respeito aos mais velhos, perda da identidade cultural, desvalorização do Ondjangos e uma supervalorização dos mídias, já que as fontes educacionais passam a ser as redes sociais, remetendo os jovens a trancarem-se em seus aposentos quase o dia todo assistir séries e filmes e outros agarrados aos telemóveis usando facebook, WhatsApp, tik tokeres e outras redes sociais e muitas vezes só a observar futilidades.

No modo de viver do povo Bantu, o Ondjango e em paralelo ao Otchoto (são lugares de comunicação familiar) considerados os locais ideais que servem para tratar de assuntos ligados a vida das famílias e conseqüentemente a transmissão dos valores normativos que orientam a convivência e a educação das novas gerações.

Tristemente o Ondjango como parte da cultura Bantu, que dinamiza aqueles valores e formas que constituem o suporte ético-moral no desenvolvimento do homem angolano,

sobretudo nos novos tempos da urbanização e mundialização, pode entrar em extinção.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa aborda um tema interessante que pode servir como norteador de outros bairros do município da Bibala, numa forma mais genérica. Os contactos preliminares foram feitos com as seguintes individualidades: professores, estudantes, reformados, vizinhos, Soba dos dois bairros e a sociedade civil de forma geral.

Assim, aplicou-se o inquérito a este público-alvo. Para a elaboração deste trabalho colheu-se dados de forma organizada por meio do inquérito por questionário à 100 moradores dos bairros Forno e Tchimucua e bibliográfica dos autores que escreveram a respeito do tema.

A investigação classificou-se de acordo com a seguinte tipologia:

Quanto à forma de abordagem do problema a pesquisa é mista, porque combina as perspectivas quantitativa e qualitativa. Apoiado em Sampieri, Collado e Lúcio (2006, p. 37), na perspectiva quantitativa os dados foram traduzidos em números; as informações e opiniões serão analisadas e classificadas em forma de número com percentagens. Já na perspectiva qualitativa fez-se uma abordagem descritiva e os dados foram analisados indutivamente, com intuito de desenvolver um entendimento profundo sobre o impacto das redes sociais sobre o papel dos Ondjangos na regulamentação social.

Quanto aos objectivos: pesquisa é exploratória-descritiva que segundo Tripodi *et al.* (1975) citado por Santos e Moreira (2020) são estudos que têm por objectivo descrever completamente determinado fenómeno, como, por exemplo, o estudo de um caso para o qual são realizadas análises empíricas e teóricas.

Para Carmo e Ferreira (2008, p. 231), “a pesquisa descritiva compreende explicar a situação actual do objecto da investigação e inclui a recolha de dados para responder à questões que lhe digam respeito”.

Alvarenga (2012, p. 40) refere que a pesquisa exploratória é “um nível de investigação realizado quando se aborda um problema pouco estudado antes ou que não tenha sido estudado ainda não existe ou existe pouca literatura informação sobre o tema.”

Para a realização deste trabalho, seleccionou-se como campo de investigação o Município de Bibala, Comuna sede, os bairros Forno e Tchimucua, com uma densidade populacional estimada em cerca de 950 habitantes. A selecção da amostra foi realizada por meio de amostragem não probabilística intencional; dessa forma, foi composto por 100 integrantes. Fizeram parte da amostra moradores dos bairros Forno e Tchimucua dos 18 aos 60 anos de idade.

## **RESULTADOS**

Neste capítulo, são apresentados os resultados dos dados recolhidos nos bairros da Tchimucua e Forno no município da Bibala. Pretende-se aqui apresentar os dados dos inquéritos, bem como fazer a análise dos mesmos.

## **O QUE SE ENSINA E APRENDE NOS ONDJANGOS?**

Os inquiridos disseram que nos Ondjangos ensina-se e aprende-se a valorizar o que seu e respeitar o alheio, conviver com todos os grupos etnolinguístico sem precisar entrar em conflitos.

Percebe-se que ali passa-se a cultura da família que esta directamente ligada com a educação e transmissão da identidade cultural, como a língua (dialectos), os mais



velhos passam os valores aos mais jovens e as mulheres aprendem como cuidar da casa e do marido.

Nos Ondjangos ensina-se e aprende-se histórias do percurso da sociedade, de onde são seus antepassados, onde passaram para chegarem onde estão, e também se conta anedotas e brincadeiras de adivinhas para despertar o conhecimento em enigmas locais e não só.

Nos Ondjangos também se ensina as pessoas a estarem prontos para as exigências que a vida impõe, treinando a mulher como cuidar da casa, do marido e dos filhos e o homem a cuidar da mulher e sustentar a casa.

A avaliação de valores intrínsecos a uma sociedade é importante e os resultados obtidos mostram que os Ondjangos são responsáveis pela aprendizagem de diversos elementos importantes para uma convivência social saudável. Para Giddens (2008, p. 23).

Mesmo no seio de uma sociedade ou comunidade, os valores podem ser contraditórios: alguns grupos ou indivíduos podem valorizar crenças religiosas tradicionais, enquanto outros podem aprovar o progresso e a ciência. Há pessoas que preferem o sucesso e o conforto material, outras favorecem a simplicidade e uma vida pacata. Nesta época em que vivemos marcada pela mudança, repleta de movimentos globais de pessoas, bens e informação, não é de estranhar que deparemos com casos de valores culturais em conflito.

### **NO SEU ENTENDER QUAL É A IMPORTÂNCIA DAS REDES SOCIAIS?**

Dentre as várias importâncias que as redes sociais podem proporcionar, os inquiridos apontam as seguintes:

Possibilidade de excesso de conhecimentos quer confiáveis e não confiáveis aos moradores dos bairros Forno e Tchimucua;

Mantém as pessoas informadas e permite rápida comunicação entre pessoas distantes umas das outras;

Tem proporcionado entretenimento, em forma de passatempo enquanto não se faz nada aos moradores.

### **QUANTO TEMPO FICA NAS REDES SOCIAIS DURANTE O DIA?**

Os resultados da pesquisa mostra que inquiridos dos 18 aos 25 anos de idade dos bairros Forno e Tchimucua ficam sensivelmente 5h nas redes sociais; os dos 26 aos 30 anos ficam 4h; dos 31 aos 35 anos ficam igualmente 4h; dos 36 aos 45 anos ficam 3h; dos 46 aos 50 anos ficam 3h e dos 51 aos 60 anos mostraram não se envolverem com as redes sociais.

Assim, em média os participantes do estudo ficam nas redes sociais durante o dia sensivelmente 3h:16 minutos.

Aqui percebe-se que os jovens passam mais tempo nas redes sociais e pouco sabem dos Ondjangos e os adultos que não estão muito ligadas as redes sociais e sabem dos Ondjangos mas não ensinam aos que não sabem.

### **NO SEU PONTO DE VISTA O ONDJANGO DESEMPENHA ALGUM PAPEL?**

Dentre os inquiridos 98% disseram que o Ondjango desempenha algum papel reforçando que é uma elemento cultural precioso nas vidas dos Bibalenses e 2% disseram que o Ondjango não desempenha nenhum papel.

O desenvolvimento do comércio e da tecnologia, o acesso a novas tecnologias digitais, a troca de experiências comerciais com outros povos de certo modo traz para dentro das comunidades valores externos a realidade da comunidade, fazendo com que os populares estejam a deixar o costume de utilizar os Ondjangos para a resolução de seus problemas incluindo a transmissão de valores e está-se a incorporar novos valores que embora se reconheça o valor intrínseco aos Ondjangos, estes estejam a perder de vista as suas funções.

O Ondjango desempenha o papel de educar, dar conselhos, reunir as famílias para resolução de problemas, ensinar as tradições, hábitos, costumes e contar histórias, que em geral vem sempre acompanhado de anedotas e adivinhas.

Percebe-se que há uma partilha de visões entre esta e a realidade dos Ondjangos. A vida na terra é desenvolvida debaixo de regras e estas precisam ser passadas de uma geração para outra, e devem servir para as vivências locais dos povos. A aprendizagem das formas de comportamentos, aspectos significativos da cultura, cantos, danças e seus simbolismos, são aprendidos nestes espaços sociais. Depreende-se deste facto que os Ondjangos funcionam como escolas comunitárias em que se partilham conhecimentos, para além de tribunais locais.

### **A TUA FAMÍLIA TEM-SE REUNIDO PARA TRATAR DE ASSUNTO DIVERSOS? SE SIM, COM QUE FREQUÊNCIA?**

Os resultados da pesquisa mostraram que as famílias dos inquiridos têm se reunido para tratar de assuntos diversos.

As famílias dos Bairros Forno e Tchimucua têm reunido, porém, o número não é muito satisfatório, a maioria reúne poucas vezes correspondendo 44%, outras famílias se reúne quando tem um problema a tratar, e outras numa frequência muito fria, que segundo um dos moradores em conversa disse é mais em casos de óbitos e não para aprender.

Um dos maiores problemas atrelados a transmissão de conhecimentos de geração a geração é a frequência com que esses assuntos são com que os interessados se encontram. Quanto menos tempo de contacto entre as gerações menor a possibilidade de transmissão de informações de uns para outros. Quanto menos as famílias se reúnem menores são as possibilidades de estas incentivarem os seus a participarem dos Ondjangos.

Nenhuma comunidade dispõe de sanções sociais que assegurem a não-violação da totalidade das normas de conduta. Alguns domínios da vida social são, porém, mais críticos e sensíveis ao desvio, como, o da segurança social.

### **ACHA QUE POR CAUSA DAS REDES SOCIAIS, TELEVISÃO, INTERNET, O ONDJANGO ESTÁ A PERDER O SEU VALOR?**

Os resultados da pesquisa mostraram que o Ondjango está sendo substituído. Em lugares de Ondjangos e Ochotos, a perspectiva da globalização procura substituí-los com as casas da juventude com fins diferentes a identidade do povo com a existência de inesgotáveis fontes de aprendizagem desde a, a internet, os meios de comunicação social entre outras. Tristemente nota-se que aos poucos essa instituição social está a entrar em via de extinção.

Da questão anterior, se pode perceber que os locais aonde o indivíduo gasta maior parte do seu tempo influencia o recolher informações para o desenvolvimento da sua vida.

Vilhena (2013) afirma que a média das cinco pessoas mais influentes em nossa vida irá determinar quem somos. Observando que muitos gastam significativo tempo frente a TV, internet em seus mais variados dispositivos percebe-se que quem, passa a modelar o carácter do indivíduo é aquele com quem o indivíduo mais gasta o seu tempo.

## **JUSTIFICA SUA RESPOSTA**

Os Ondjangos estão a ser substituído por:

- ✓ Os mídias estão a tomar lugar dos Ondjangos, pois, nota-se pessoas a passarem muito nas redes sociais;
- ✓ Pais não conversarem com os filhos para ensinar ou indicar o caminho da vida ou só reúnem com os filhos quando este errou ou causou um problema para poder ralhar o filho/a e resolver o problema; como disse Kundongende (2013), pais não conversam com os filhos, não lhes dão oportunidade de exprimirem as suas frustrações e desânimos, nem as suas ansiedades e sonhos. Não falam com eles sobre a sexualidade porque é tabu e, depois, na rua cometem muitos atropelos sexuais.
- ✓ O Ondjango é considerado uma coisa só dos mais velhos e ultrapassada;
- ✓ O mundo digital ser mais rápido e fácil, diferente dos Ondjangos;
- ✓ O momento em que os membros da família estão em casa quase não se conversa porque estão em volta da televisão e ninguém pode falar pois, será incómodo ou cada um deles está no seu canto usando os mídias sociais (facebook,Whatsapp), muitas vezes falando com alguém que não conhece pessoalmente; as pessoas se sentem inseguras que as leva a abandonar os Ondjangos e Otchoto, essa falta de diálogo nas famílias e na própria comunidade está a fazer as perderem o interesse pelo ondjango.
- ✓ As conversas em volta da fogueira as noites já não existem.

## **QUE IMPACTO A DESVALORIZAÇÃO DOS ONDJANGOS PODE OCASIONAR?**

A medida que as sociedades se desenvolvem e se tornam complexas, apresentam condições para o aparecimento e aperfeiçoamento de meios técnicos de comunicação: imprensa, rádio, televisão, satélites. Algumas pessoas usam os Ondjangos como um bêbado utiliza um poste de iluminação, para servir de apoio e não para iluminar.

A desvalorização dos Ondjangos, pressupõe a desvalorização dos valores culturais (25%), como indicam os resultados da pesquisa, 26% afirmam que provoca distanciamento entre pessoas, outros 25% afirmam que os Ondjangos seriam possíveis proporcionar a união entre famílias e o resgate dos valores éticos e morais que vão se perdendo e por muitos considerados inúteis, e os demais 24% afirmam que há perda de tempo nas redes sociais que se devia fazer alguma coisa útil.

A desvalorização dos Ondjangos leva a subvalorizar o povo angolano, sobretudo Bibalense, pela perda da identidade cultural nos seguintes pontos:

- ❖ Desconhecimento do passado;
- ❖ Desvalorização da Cultura;
- ❖ Desvalorização das línguas nacionais;
- ❖ Desvalorização dos adultos;
- ❖ Mutilar as futuras gerações pelo desconhecimento de padrões de condutas sociais;
- ❖ Perda de identidade cultural, assimilar culturas diferentes e distantes da Bibala.

A perda considerável de valores e a desvalorização dos Ondjangos são consequências naturais do não acompanhamento do desenvolvimento das técnicas e tecnologias de informação que se disseminam numa velocidade não percebida pelos principais actores e responsáveis pelos Ondjangos, e como resultado desse facto os Ondjangos chegam tarde com a informação útil e saudável, sendo ultrapassados pelos mídias que o fazem num click.

## **PARA TI O QUE DEVE SER FEITO PARA UNIR OS MÍDIAS (DIGITAIS) E O ONDJANGO?**

Para unificar os mídias e os Ondjangos é importante valorizar este último (Ondjango) e seguir a cadência do mundo, porém, é necessário considerar os mídias para obter informações e comunicação tendo o Ondjango para estar próximo das culturas.

Em uma conversa com o Soba dos bairros Forno e Tchimucua, este disse, os responsáveis de cada família devem ter a capacidade de criar ferramentas ou mecanismos de dialogar com seus membros para atrair as pessoas para o Ondjango, cativar seus interesses, divulgar a razão da sua existência (os chefes de famílias devem mostrar que os Ondjangos e Otchoto são lugares de comunicação familiar e é importante), para evitar ser um fardo para as comunidades, mas, para não estar distante das notícias, deve-se estar próximo dos mídias e isso faz valorizar tanto os Ondjangos e proteger a cultura.

O responsável ainda disse “diferente do gato que tem sete vidas, nós só temos uma vida, portanto, sejamos responsáveis” em valorizar o que é nosso.

## **CONCLUSÕES**

Com base na literatura e nos depoimentos dos participantes do estudo termina-se dizendo que:

As redes sociais têm uma grande influência na vida de qualquer pessoa, porém esta esbaforir os Ondjangos e Otchoto que estão sendo substituídos e o grande rival (causa) são os efeitos da globalização, pois algumas famílias preferem ficar muito tempo enfrente de uma tela (computador, telefone e televisão) do que sentar nos Ondjangos e Otchoto, pois actualmente já não se faz serão em volta da fogueira de noite, agora fica-se em volta da televisão maior parte do tempo, logo a análise que se pode fazer do impacto das redes sociais sobre o papel dos Ondjangos na regulamentação social aos moradores dos bairros Forno e Tchimucua é negativo.

Apesar do descrito, nem tudo esta mal, algumas famílias ainda se reúnem nos Ondjangos e Otchoto, para conversarem, resolverem alguns problemas familiares ou da comunidade. Essas famílias que ainda conhecem o seu passado e valorizam os Ondjangos e Otchoto não é que não abraçam as redes sociais, mas levam as coisas de forma ponderada e dão valor as duas, pois nos Ondjangos buscam união da família e resolução de certos problemas da família ou da comunidade e nas redes sociais buscam informação, noticias tanto local, regional, nacional e internacional e se comunicar com os familiares que estão distantes isso é que residem distante da referida vila.

A pesquisa mostrou que os Ondjangos são importantes para as comunidades dos bairros Forno e Tchimucua por proporcionar um papel de educativo, dar conselhos, reunir as famílias para resolução de problemas, ensinar as tradições, hábitos, costumes e contar histórias, que em geral vêm sempre acompanhado de anedotas e adivinhas.

É importante reflectir que algumas pessoas ocupam demasiado tempo a ver televisão, que diminui o tempo para outras actividades, como estudos, trabalhos, sono, socialização, comunicação com a família.

Este trabalho é limitado pelo seu escopo descritivo. O autor pretende realizar uma futura investigação correlacional para determinar o impacto das redes sociais nos hábitos, costumes e tradições dos moradores dos bairros Forno e Tchimucua.

## REFERÊNCIAS

Alvarenga, E. M (2012). *Metodologia da investigação quantitativa e qualitativa. Normas técnicas de apresentação de trabalhos científicos*. 2ª edição. Assunção Paraguai.

Carmo, H. & Ferreira, M. (2008). *Metodologia da Investigação. 2ª Edição*. Lisboa: Porto Editora;

Dias, P. (2014). *O lugar da fala: conversas entre o ondjango angolano e o jongo brasileiro*. Revista do Instituto de Estudos Brasileiros, Brasil, n. 59, p. 329-368, dez. DOI: <http://dx.doi.org/10.11606/issn.2316-901X.v0i59p329-368>

Fichtner, B. (2015). *Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) como prática cultural de adolescentes e jovens: uma perspectiva filosófica e epistemológica*. In: SOUSA, C. A. M. (Org.). *Juventudes e tecnologias+ sociabilidades e aprendizagens*. Brasília: Liber Livro;

Ghiggi, G. e Kavaya, M., (2012). *Otchiwo, Ondjango e círculos de cultura: das práticas de resistência a constituição da educação libertadora*. Diálogos Angola/Brasil. círculos sem Fronteiras, v. 12, nº 2, p. 364 – 375, maio/ago.

Giddens, A., (2008). *Sociologia*. 6ª ed. Tradução de Alexandra Figueiredo Ana Patrícia Duarte Baltazar Catarina Lorga da Silva Patrícia Matos Vasco Gil de Sociologia. 4ª ed. De (2001) Edição da Fundação Caloute Gulbenkian, (2008) Lisboa, Portugal

Kundongende, J.C. (2013). *Crise e resgate dos valores morais, cívicos e culturais na sociedade angolana*. Edição: Ministério da educação;

La Serna, J. M. (2018). *Ciberdependencia. Quando a internet é um vicio*. Editora Tektime. ISBN: 978-88939880869

Oliveira, J. A. (2012). *Juventudes e as novas tecnologias da informação e comunicação: tecendo encontros nas tramas das redes*. Universidade Federal do Ceará – CE, Disponível em: <<http://www.unicap.br/jubra/wp-content/uploads/2012/10/TRABALHO-91.pdf>> Acesso em: 03/05/2020.

Recuero, R. C. (2009). *Rede Social na Internet*. Porto Alegre: Sulina

Sampieri, R. H., Collado, C. F. Lúcio, P., B. (2006). *Metodologia de pesquisa*. 3.ª Edição. São Paulo: McGrawHill.

Santos, M. S. B & Moreira, J. A. S (2020). Estado do conhecimento da temática relação público e privado nos programas de pós-graduação strictu senso em educação no Brasil. Revista online de Política e Gestão Educacional. DOI: <https://doi.org/10.22633/rpge.v24i1.12895>

Schelp, D. (2009). *Nos laços fracos da internet*. Revista Veja. São Paulo, Ed. 2120, Julho 2009. 4Disponível em: <http://veja.abril.com.br/080709/nos-lacos-fracos-internet-p-94.shtml>. Acesso em 02/05/2020;

Vilhena, P. (2013). *O Mapa da Independência Financeira. 7 Princípios para uma vida mais próspera*. Topbooks, Lisboa.